



HAL
open science

Italianos no Rio de Janeiro. (Axe VII, Symposium 28)

Ismênia de Lima Martins

► **To cite this version:**

Ismênia de Lima Martins. Italianos no Rio de Janeiro. (Axe VII, Symposium 28). Independencias - Dependencias - Interdependencias, VI Congreso CEISAL 2010, Jun 2010, Toulouse, France. halshs-00503113

HAL Id: halshs-00503113

<https://shs.hal.science/halshs-00503113>

Submitted on 20 Jul 2010

HAL is a multi-disciplinary open access archive for the deposit and dissemination of scientific research documents, whether they are published or not. The documents may come from teaching and research institutions in France or abroad, or from public or private research centers.

L'archive ouverte pluridisciplinaire **HAL**, est destinée au dépôt et à la diffusion de documents scientifiques de niveau recherche, publiés ou non, émanant des établissements d'enseignement et de recherche français ou étrangers, des laboratoires publics ou privés.

TÍTULO: ITALIANOS NO RIO DE JANEIRO.

RESUMO.

O presente estudo demonstra que a especificidade da imigração italiana no Rio de Janeiro- Cidade-Estado, constitui-se, ainda, em um vazio historiográfico. Demonstra, ainda, que tal situação não corresponde à importância dos italianos no conjunto dos imigrantes na região e, sobretudo, na formação étnica e cultural da população local.

PALAVRAS-CHAVES: imigração, italianos, Rio de Janeiro.

Dra. Ismênia de Lima Martins. Universidade Federal Fluminense.

ITALIANOS NO RIO DE JANEIRO

Ismênia de Lima Martins*

Estudos sobre Imigração Italiana no Brasil

No Brasil, apesar da renovação historiográfica das últimas décadas e da relevância da imigração para o entendimento da sociedade brasileira contemporânea, o tema só recentemente tem merecido trabalhos de maior fôlego. Seus estudos, mais desenvolvidos, até então, retinham-se ao campo da demografia.

Constata-se que o tema ressalta sua evidência, especialmente nas regiões onde a formação social é expressivamente marcada pela presença de imigrantes.

A divulgação dos estudos sobre imigração no Rio Grande do Sul, por exemplo, constitui-se em modelo eloquente da pressão social sobre a produção acadêmica!

Os primeiros imigrantes, do século XIX, mais do que italianos eram vicentinos, padovanos, montovanos – eram *contadini*. A identidade regional no Rio Grande do Sul, entre outros, foi marcada por elementos da cultura dos camponeses da Itália.

As instituições que integram a importante malha universitária gaúcha animam e sustentam as pesquisas e estimulam convênios com congêneres italianas. A PUCRS realiza relevantes pesquisas sobre os italianos, no extremo sul do Brasil, destacando-se as obras da historiadora Núncia Santoro, como “Italianos da Esquina (1991); Emigranti e guerra civil nel Brasile di fine ottocento (1990) entre outras.

A Universidade de Caxias do Sul produziu inúmeros estudos sobre a imigração italiana originária do Vêneto e, também, mantém um convênio com a Universidade de Padova. No âmbito desta cooperação foi realizado o Simpósio Internacional sobre Imigração Italiana e o X Fórum de Estudos Ítalo-Brasileiros realizados por ocasião dos 130 anos da imigração italiana naquela região, em 2005, resultando do evento a obra “Imigração e Cultura” organizada por Loraine Slomp Giron e Roberto Radunz.

*Doutora em História, Professora do Programa de Pós-Graduação em História da Universidade Federal Fluminense – Rio de Janeiro.

A Produção Acadêmica sobre Italianos no Rio de Janeiro

No caso do Rio de Janeiro, onde se localizam centros universitários de grande destaque na produção historiográfica os estudos sobre imigração, em geral, e italiana, particularmente, não mereceram - até o presente - esforços institucionais que permitissem o crescimento deste campo da investigação.

As obras gerais sobre imigração destacam obrigatoriamente o caso dos italianos pela força da sua expressão quantitativa uma vez que se constituíram em 42 % dos milhões de imigrantes que entraram no país no período da “grande migração” entre 1870 e 1910. De 1 milhão e quatrocentos mil italianos que aportaram no Brasil naquele período, 70 % destinaram-se a São Paulo. A expressividade dessa concentração, aliada ao prestígio acadêmico das instituições paulistas, confere ao modelo, aí gestado, um caráter nacional.

Os demais estados do Sul, Rio Grande do Sul, que já citamos, mas também Paraná e Santa Catarina encontram referências nas obras gerais sobre imigração, mas geralmente os capítulos que tratam do *Brasil Italiano* em seu texto aprofundam apenas dados e situações relativas a São Paulo, como aconteceu, por exemplo, no importantíssimo livro organizado por Boris Fausto que teve origem no Seminário *Fazer a América*, realizado no Memorial da América Latina em 1993. Da mesma forma, a

luxuosa edição do IBGE *Brasil. 500 anos de povoamento*, tratando dos imigrantes italianos, ainda que de autor do Rio de Janeiro, reproduziu o mesmo modelo.

A produção acadêmica, avaliada através das teses universitárias, não mostra uma realidade diferente. O Catálogo de teses e dissertações em História da Universidade Federal Fluminense, publicado em 1996, registra apenas oito títulos sobre a matéria de um geral de 267, dos quais quatro tratam da imigração vinculada à questão do trabalho industrial, uma sobre política de imigração no período imperial, e três sobre imigrantes de diferentes origens e destinos.

É importante destacar que nos referimos, inclusive, a Capital Federal, principal porto de entrada de imigrantes e maior centro urbano do país no período da grande imigração de massa, ou seja, na última década do Império e início da República (1880-1920).

No entanto, na cidade do Rio de Janeiro, ou em qualquer município fluminense, a *italianità* evidencia-se por toda parte: nos nomes dos estabelecimentos comerciais; nos sobrenomes dos profissionais liberais, na culinária; entre outros.

De certa maneira, a situação ambígua de uma visibilidade sem reconhecimento!

A Expressão da Presença Italiana na Cidade do Rio de Janeiro

A sistematização de dados estatísticos, tendo como referência empírica os censos demográficos do Distrito Federal, revela uma presença marcante de italianos desde o início do século, como se evidencia no quadro a seguir

POPULAÇÃO DA CAPITAL FEDERAL

| ANO | TOTAL | ESTRANGEIROS | ITALIANOS |
|-------------|------------------|-------------------------|---|
| 1906 | 811.443 | 210.515 (25,94%) | 25.557 (12,14% do total de est., 2ª nacionalidade) |
| 1920 | 1.157.873 | 240.392 (20,76%) | 21.929 (9,12% do total de est., 2ª nacionalidade) |

No mapa abaixo estão assinaladas as principais regiões do Rio de Janeiro. É preciso enfatizar que este período não corresponde à decadência do Rio de Janeiro e sim de perda do ritmo de crescimento em relação ao São Paulo. Assim, no que diz respeito à lavoura cafeeira, enquanto as zonas antigas do Vale do Médio Paraíba enfrentavam uma fase de estagnação, destruição das lavouras e esgotamento do solo, na zona Serrana a região do Grande Cantagalo a cultura cafeeira apresentava-se madura e próspera. Por outro lado, no noroeste do estado a nova área de expansão iniciava seu apogeu que a levaria até o final da década à posição de maior produtora de café do mundo.



FONTE: Fundação CIDE. Rio de Janeiro 2001

O exame da citada composição populacional demonstra que os italianos são o segundo grupo em importância de participação, só superados pelos portugueses. Importante destacar que em algumas regiões, como a Serrana e a Noroeste, as mais prósperas do Estado, com exceção da Metropolitana, sua presença é tão expressiva que constituem-se em mais do dobro do terceiro e quarto grupos considerados em conjunto.

PRINCIPAIS GRUPOS DE ESTRANGEIROS NO ESTADO DO RIO DE JANEIRO POR REGIÃO EM 1920

| Regiões | Nacionalidades | | | |
|-----------------------------|----------------|-----------|-----------|-------------|
| | Alemães | Espanhois | Italianos | Portugueses |
| Região metropolitana | 257 | 1277 | 1328 | 10194 |
| Região do Médio Paraíba | 49 | 233 | 1086 | 2291 |
| Região Serrana | 440 | 757 | 2973 | 5686 |
| Região Noroeste | 18 | 1022 | 2006 | 2061 |
| Centro Sul | 32 | 115 | 412 | 986 |
| Região Litoral Norte | 5 | 130 | 111 | 430 |
| Região da Baixada Litorânea | 1 | 1 | 41 | 561 |
| Região Norte Fluminense | 82 | 622 | 678 | 1892 |

FONTE: CENSO de 1920.

O exame da composição interna de cada região serve de campo a muitas explorações possíveis de aprofundamento e comparações com outras fontes.

Na área Metropolitana os italianos estão presentes em todos os municípios, constituindo-se como segundo grupo, em importância quantitativa, na população total da região. Apenas no Município de Niterói, capital do estado, perdem essa posição, para os espanhóis, imigrantes que apresentam um fluxo contínuo anterior à grande imigração do final do século XIX.

Região Metropolitana

| Países | Municípios | | | | | | |
|----------|------------|--------|---------|------------|--------|----------|---------|
| | Magé | Maricá | Niterói | Rio Bonito | Iguaçu | Itaboraí | Itaguaí |
| Alemanha | 8 | 1 | 228 | ----- | 14 | 4 | 1 |
| Espanha | 81 | 2 | 960 | 5 | 178 | 43 | 8 |
| Itália | 100 | 5 | 750 | 31 | 347 | 44 | 51 |
| Portugal | 253 | 48 | 9.488 | 47 | 131 | 96 | 131 |

FONTE: CENSO de 1920

No que diz respeito ao Vale Médio do Paraíba, também encontram-se presentes em todas as unidades administrativas da região, só perdendo em expressão numérica para os portugueses.

Região do Médio Paraíba

| Países | Municípios | | | | |
|---------------|----------------|------------|------------|-----------|------------|
| | Paraíba do Sul | Valença | Vassouras | Rio Claro | Piray |
| Alemanha | 17 | 17 | 10 | ----- | 5 |
| Espanha | 89 | 50 | 68 | 9 | 17 |
| Itália | 412 | 258 | 297 | 14 | 105 |
| Portugal | 808 | 426 | 864 | 35 | 158 |

FONTE: CENSO de 1920

No caso da região Serrana, identifica-se a presença italiana mais expressiva nos municípios mais prósperos: Cantagalo, Nova Friburgo e Petrópolis, que apresentam ao lado das atividades agrícolas oportunidades de trabalho nos núcleos urbanos dos municípios, onde se desenvolve o setor de serviços. O número é particularmente expressivo no caso de Petrópolis, consagrada como cidade de veraneio desde tempos: do Império, onde os italianos se distinguiriam não apenas no setor de serviços, mas nas manufaturas, pequenas oficinas, metalurgias, carpintarias, e também como operários nas grandes fábricas têxteis ali instaladas.

Região Serrana

| Países | Municípios | | | | | | | |
|---------------|---------------|-------------|-----------|-------------|------------|------------|-----------|-------------|
| | Nova Friburgo | Petrópolis | Sumidouro | Teresópolis | Bom Jardim | Cantagalo | Carmo | Duas Barras |
| Alemanha | 81 | 336 | ----- | 12 | 2 | 8 | ----- | 1 |
| Espanha | 135 | 235 | 12 | 56 | 39 | 107 | 35 | 138 |
| Itália | 420 | 1554 | 89 | 98 | 169 | 415 | 53 | 175 |
| Portugal | 605 | 2454 | 137 | 405 | 421 | 929 | 275 | 460 |

FONTE: CENSO de 1920

No que diz respeito à região Noroeste, o seu número praticamente empata com os portugueses. Na verdade, nesta área o trabalho era eminentemente rural e a emigração portuguesa neste período era preferencialmente urbana. Os imigrantes italianos, por outro lado, eram atraídos pelas possibilidades da expansão cafeeicultora nas terras recém desbravadas da região.

Região Noroeste

| Países | Municípios | | | |
|---------------|------------|------------|--------------|-----------------------|
| | Cambuci | Itaocara | Itaperuna | Sto. Antonio de Pádua |
| Alemanha | ----- | 3 | 11 | 4 |
| Espanha | 407 | 113 | 300 | 202 |
| Itália | 211 | 140 | 1.025 | 630 |
| Portugal | 247 | 434 | 615 | 765 |

FONTE: CENSO de 1920

As demais regiões não apresentam grandes particularidades, mas servem como registro da presença difusa dos italianos em todos os municípios fluminenses.

Região Centro Sul

| Países | Municípios | | | |
|---------------|----------------|-----------|-----------------------|--------------|
| | Barra do Piray | Capavari | San't Anna de Japuiba | Sta. Thereza |
| Alemanha | 30 | ----- | ----- | 2 |
| Espanha | 82 | 7 | 21 | 5 |
| Itália | 212 | 26 | 63 | 111 |
| Portugal | 699 | 34 | 121 | 132 |

FONTE: CENSO de 1920

Região Litoral Norte

| Países | Municípios | | |
|---------------|----------------|-------------|-----------|
| | Angra dos Reis | Mangaratiba | Paraty |
| Alemanha | 3 | 2 | ----- |
| Espanha | 90 | 20 | 20 |
| Itália | 37 | 37 | 37 |
| Portugal | 250 | 90 | 90 |

FONTE: CENSO de 1920

Região da Baixada Litorânea

| Países | Municípios | | |
|--------|------------|------|----------|
| | Araruama | Cabo | Squarema |

| | | Frio | |
|----------|-------|------|----|
| Alemanha | ----- | ---- | 1 |
| Espanha | ----- | 5 | 10 |
| Itália | 2 | 19 | 20 |
| Portugal | 231 | 280 | 50 |

FONTE: CENSO de 1920

Região Norte Fluminense

| Países | Municípios | | | | |
|----------|-------------------|-------------|--------|-------|---------|
| | Barra de São João | Barra Mansa | Campos | Macaé | Rezende |
| Alemanha | ---- | 8 | 31 | 15 | 28 |
| Espanha | 4 | 65 | 479 | 40 | 34 |
| Itália | 16 | 74 | 391 | 19 | 178 |
| Portugal | 30 | 318 | 1.099 | 253 | 192 |

FONTE: CENSO de 1920

Pode-se concluir que a imigração italiana no Rio de Janeiro, cidade e estado, constitui-se ainda em uma lacuna historiográfica que merece um esforço de pesquisa que dê conta de resgatar a especificidade deste processo, considerando a complexidade do fenômeno, recolocando, permanentemente, as relações entre o “eu e o outro”, nas quais resistência e novas identidades são forjadas, e contemplando os espaços sociais envolvidos. Por fim, a abordagem comparativa destas pesquisas com os casos de São Paulo ou Rio Grande do Sul, propiciarão um enriquecimento da história da imigração italiana no Brasil.